

OS CAMPONESES PRODUTORES DE TABACO E SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM CULTURAL NO VALE DE VIÑALES-CUBA

THE TOBACCO FARMERS AND THEIR RELATION TO CULTURAL LANDSCAPE
IN VIÑALES VALLEY – CUBA

NAIR GLORIA MASSOQUIM Y EDUARDO SALINAS CHÁVEZ

RESUMEN

La dinámica que viene ocurriendo con los paisajes en las últimas décadas se ha tornado en importante preocupación de los geógrafos, especialmente aquellas relacionadas con el uso de los territorios. Hablamos de cambios en la explotación económica y su relación con el modo de ser y pensar de los individuos, los valores y tradiciones, el manejo de los cultivos y los suelos que algunas sociedades guardan aun como herencia cultural. En este caso especial la atención de nuestro trabajo va enfocada en los productores agrícolas del municipio de Viñales en la provincia de Pinar del Río a 170 kilómetros al oeste de La Habana. Los objetivos van encaminados a analizar la relación e interrelación de los productores agrícolas con el uso de la tierra en especial en el cultivo del tabaco y como parte integrante del paisaje cultural local. La región fue declarada en 1999 por la UNESCO como Paisaje Cultural de la Humanidad reconociendo la importancia cultural de la comunidad y su tradicional modo de vida rural. Las investigaciones realizadas apuntan a la importancia del paisaje cultural en el Valle de Viñales, especialmente en relación al cultivo del tabaco, una práctica secular que necesita ser asistida para mantenerse como parte integrante del paisaje.

Palabras clave: Paisaje Cultural, Productor Agrícola, Tabaco

RESUMO

A dinâmica que vem ocorrendo com as paisagens nas últimas décadas se tornaram uma preocupação do geógrafos, especialmente aquelas relacionadas com o uso dos territórios. Falamos de mudanças na exploração econômica e sua relação com o modo de ser e pensar dos indivíduos, os valores e tradições no manejo dos cultivos que algumas sociedades ainda guardam como herança cultural. Nesse caso especial, queremos enfatizar, os produtores agrícolas do município de Viñales na província de Pinar del Rio a 170 quilômetros a oeste de La Habana. Os objetivos se concentraram em analisar a relação e interrelação dos produtores agrícolas com o uso da terra em especial no cultivo do tabaco e como parte integrante da paisagem cultural. A região foi declarada em 1999 pela UNESCO como Paisagem Cultural da Humanidades, reconhecendo a importância cultural da comunidade em seu tradicional modo de vida rural. As investigações realizadas apontam a importância da paisagem cultural no Valle de Viñales, especialmente em relação ao cultivo do tabaco, uma prática secular que precisa ser assistida para manter-se como parte integrante da paisagem.

Palavras-chave: Paisagem Cultural, Produtor Agrícola, Tabaco

ABSTRACT

The dynamics that have influenced the landscape changes in recent decades it has become an important concern for geographers, especially those related to landscape uses in many territories. We talk about changes in the forms of economic exploitation and its relationship in the way of being and thinking of individuals, values and traditions and habits to cultivate the land that a given society still has as a legacy. In this case in particular, the attention goes to tobacco farmers in the municipality of Viñales, in Pinar del Rio, 170 km east of Havana. The objectives are aimed to investigate the relationship and the interaction of farmers in land use with the tobacco production and their interaction as part of the local cultural landscape. The region was declared by UNESCO (1999) as Cultural Heritage, recognizing the cultural importance of the community and their traditional mode of rural life. The research carried out points to the importance of the cultural landscape in the Viñales Valley, especially with tobacco cultivation, a centuries-old practice that needs to be assisted to remain as part of the landscape.

Keywords: Cultural Landscape, Farmers, Tobacco.

INTRODUÇÃO

O estudo da paisagem é um tema polêmico e sua discussão remete a um passado histórico, anterior à atual sistematização das ciências. No decurso histórico da ciência geográfica, a abordagem acerca do estudo da paisagem foi realizada com mais ênfase por Humboldt (1810 a 1875). Esse pensador alemão, naturalista - segundo a nomenclatura da época, é considerado um precursor da Geografia Moderna. Para ele, ao estudar a paisagem devemos buscar a convergência entre o rigor da ciência e o sopro vivificador da imaginação. Dava, assim, ênfase ao estudo da natureza, mas também já pensava a paisagem subjetiva. Autor renomado, ele praticava o estudo da paisagem mediante a sua capacidade de observação nas longas viagens que fez à América. Devemos, contudo, ter ciência de que a tarefa de saber viajar e de saber olhar uma paisagem não é tão fácil quanto se imagina.

Pensadores como Humboldt viveram em um tempo em que as informações orais eram escassas e, ao descrever a paisagem de determinado lugar, via-se revelar um pouco da alma do narrador junto com a descrição do ambiente. A capacidade artística de descrever, revelava valores que foram se perdendo ao longo do tempo, com as mudanças nos hábitos culturais da sociedade. Assim, na medida em que o tempo histórico foi transcorrendo, foram se incorporando novos valores rapidamente assimilados pela sociedade, especialmente a partir dos avanços tecnológicos na área da informação exponenciados pelo acúmulo de conhecimento gerado pelas grandes migrações demográficas oriundas do campo para as cidades, sobretudo durante os séculos XIX e XX. Considerando que as sociedades foram acrescidas pelo uso de novas tecnologias, seja para a aplicação na agricultura, seja para as de cunho científico aplicadas nas pesquisas.

Ainda que o estudo da paisagem tenha acompanhado o movimento decorrente desse tempo histórico, oportunizando ao indivíduo, enquanto ser pensante a manifestar seus desejos por meio de valores culturais, a abordagem que passaria a discutir a subjetividade da paisagem, visando entender também os anseios não demonstrados pela sociedade, ainda é incipiente (Bertrand, 2009).

Sabemos, contudo, que, em muitos lugares do mundo, existem povos ainda pitorescos, dotados de sentimentos e que nutrem pela natureza distintos valores culturais e que abriga, em seus ideários subjetivos, apreço pela paisagem, tanto a natural, quanto a cultural, expressada também em forma de pintura.

É nesse contexto que se quer aqui apresentar e enfatizar o Vale de Viñales, localizado no município cubano de Viñales (figura 1), em que a paisagem natural está representado especialmente pela geomorfologia e condicionada pela geologia e ação climática vivenciada pelo homem e modelada pela paisagem cultural que têm

um papel significativo na vida e na formação da comunidade de seus camponeses - agricultores que vivem no campo e, há séculos, mesmo antes da criação do Município (que data de 1875), já desenvolviam a cultura do tabaco.

Para tentar entender essa paisagem enquanto categoria que analisa e interpreta o espaço geográfico, partimos da perspectiva de Carl Sauer (1925, apud Correia, 2004, p. 7), quando diz: “A paisagem geográfica é o resultado da ação da cultura, ao longo do tempo, sobre a paisagem natural”. Compreendendo-se, dessa forma como ela se organiza no espaço.

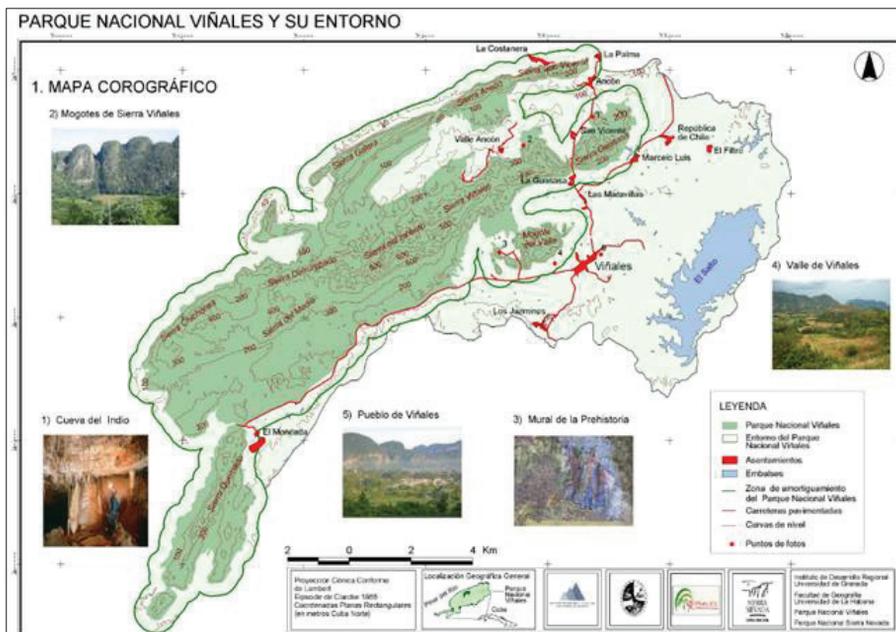
Os camponeses, que são, na maioria, pequenos produtores familiares dessa região, com propriedades com extensão de 2 até 40 hectares, passam por uma fase de mudança de seus hábitos, especialmente no cultivo do tabaco. O tabaco já foi o carro-chefe da economia das pequenas propriedades nessa localidade, contudo os tabacoleiros tiveram que ajustar suas atividades visando atender à nova modalidade, implantada pelo governo na economia do turismo. As mudanças ocorridas a partir da primeira década do século XXI, que interferiram na forma de viver e de se organizar desses camponeses, nos diferentes modos e meios de produção agrícola com a introdução de diferentes formas de apresentar a produção para agradar aos turistas nos leva a uma reflexão no intuito de conhecer melhor a organização da paisagem em sociedades com modos de produção e valores culturais diferentes por seu caráter socialista.

Hoje (2016), os camponeses associam suas atividades aos visitantes (turistas) que, na busca de lazer, os visitam para compreender sua forma de vida e também usufruir dos produtos (charutos artesanais, frutos, bebidas aromáticas, sucos e chás), por eles ofertados. Ocorre contudo, que não há valorização dos camponeses como atores sociais e culturais das comunidades em que estão inseridos, enquanto parte do patrimônio, na categoria de paisagem cultural. Mesmo que a atividade turística tenha sido implantada na região a algumas décadas, ao camponês (produtor agrícola) não era concedida a prática de atender o turista.

Em 1979, o Vale de Viñales foi reconhecido, como Monumento Nacional pelo Governo de Cuba, em 1998 como Área Protegida, e tombada pela UNESCO em 1999, como Patrimônio Mundial, na categoria de Paisagem Cultural da Humanidade (Colectivo de autores, 2005). E, enfim, em 2001, pela Resolução do Conselho de Estado, se converte em Parque Nacional.

Nesse sentido, a paisagem cultural merece respeito, pois é circunscrita, pelos próprios camponeses, como herança deixada pelas gerações pretéritas, por seus valores cultuados na composição de suas habitações, na culinária, na música, no folclore e no tipo de uso da terra. Mesmo assim, o fato de a área estar sob o jugo da

Figura. 1.
Parque Nacional Viñales y paisaje cultural de la humanidad



Fonte: Jiménez, Y. et al. (2006). Acervo pessoal de Ricardo Remond, 2011. Escala 1.250 000

economia turística, isso exige do campesino uma integração com essa atividade que não é acompanhada de igual infraestrutura, base necessária para essa integração.

Considerando que a atividade econômica do campesino -o cultivo do tabaco- é desenvolvida dentro do modo de produção socialista, o valor pago aos produtos é controlado pelo Estado, fato que impede o camponês na busca de melhores preços e dessa forma inviabiliza inovações na infraestrutura das propriedades para receber os turistas. Mesmo que a atividade fumageira (vale dizer, tabacoleira) seja considerada uma estratégia de atração para o turista que busca comercializar alguns dos produtos do campo, mesmo assim os camponeses ainda não estão preparados para essa modalidade econômica que para eles, é nova, no sentido de ter que atender os turistas que visitam suas propriedades. Neste sentido necessitam de assistência (mitigação e sensibilização) nas esferas do poder público (municipal e nacional), enquanto formadores da paisagem cultural, em um município cuja oferta de produtos, precisa atender alguma demanda do majoritariamente estrangeiro.

O objetivo, nesta pesquisa, foi elaborar um estudo sobre a paisagem do Vale de Viñales abordando os camponeses, pequenos produtores de tabaco, como parte integrante (atores) no patrimônio cultural e mundial da UNESCO, em uma região em que o turismo passou a ser uma das principais atividades econômicas, passando de 230 000 visitantes no ano de 2004 (Nel-lo y Salinas, 2011), a mais de 400 000 no ano de 2015. Sem contar os alojados nos três pequenos hotéis de Viñales (com os 193 aposentos), que se hospedam por um, ou mais dias (excursionistas), e também os que se alojam nas mais de 800 habitações (casas particulares de família), que alugam quartos para os visitantes, e ainda os que se alojam nos Campismo Dos Hermanas (Moretti, Salinas y Ribeiro, 2016).

Nesse contexto, este estudo focalizou a paisagem natural e cultural, mediante a observação das práticas agrícolas adotadas pelos camponeses do Vale de Viñales, especialmente nos cultivos do tabaco, nos quais se procurou verificar o tipo de uso da terra nos meios de trabalho e nos modos de produção, bem como os valores expressos na paisagem. Nesse sentido, foram averiguadas as diferenças culturais (identidade) para compreender como vivem os camponeses produtores de tabaco sob a atuação do Estado como agente de poder político e desenvolvimento econômico dos territórios. Interpretados também por fontes orais, averiguamos que muitos dos pequenos produtores de tabaco do Vale de Viñales se sentem prejudicados enquanto perda de seus valores culturais (herança cultural, hábitos e costumes) e patrimoniais perdas causadas tanto pelo avanço do turismo internacional, quanto por eventos climáticos extremos, típicos naquela região, como o dos furacões.

Mudanças como a do avanço do turismo no Vale de Viñales vêm quebrantando a atividade fumageira, no sentido de a ela não ser atribuída a devida valorização, tanto ao camponês, quanto à implementação da cultura do tabaco, revertendo-se essa implementação, conforme já se comentou, em forma de melhorias na propriedade para que o produtor possa se manter no campo com mais dignidade. A falta de incentivo ao camponês é verificada em razão do avanço gradativo das áreas urbana e periurbana que estão se expandindo em direção ao Vale no povoado de Viñales, atualmente ocupado pelos campesinos.

Os camponeses do Vale de Viñales fazem parte de uma conjuntura social de valores culturais, de relações de trabalho e de um sistema de produção diferentes, por estarem atrelados ao sistema econômico socialista sob a égide do governo. Ainda que se considere que, nessa região, os campesinos estejam dotados de maior liberdade, por serem proprietários de terras, com propriedades na categoria de pequenas com extensão de 2 a 40 hectares, ainda assim, são tolhidos de fazer suas escolhas na comercialização da produção com o mercado consumidor, por conta do modelo de produção, socialista.

Nas seções seguintes apresentam-se, de forma sucinta, algumas concepções teóricas sobre paisagem, a organização da sociedade nesse contexto e suas intenções com relação ao desenvolvimento que tem sido percebido e vivenciado. Essas concepções vêm permeadas das seguintes questões: - Qual o papel que a comunidade de camponeses desempenha na organização da paisagem cultural e como eles se vêem enquanto atores nesse processo? - Qual é a relação dos camponeses, no uso das suas terras, com o cultivo de tabaco? - Sentem-se eles parte dessa cultura pelo fato de trazerem em seu bojo uma tradição centenária como herança cultural de seus ascendentes?

CONCEPÇÕES TEÓRICAS E A PAISAGEM NO VALE DE VIÑALES

Conforme já enfatizado, o estudo da paisagem é um assunto polêmico e sua discussão reaviva memórias de autores seculares. Assim, portanto, ao qualquer estudo se reportar ao tema “paisagem”, é praticamente impossível não se referenciar a contribuição de pesquisadores precursores da Geografia, como Humboldt (1810), naturalista alemão que contribuiu para as primeiras interpretações acerca da leitura com seu conhecimento apurado das paisagens de muitos lugares do globo terrestre. Afirmo Cantero (2010, p. 375), referindo-se a Humboldt, que “[...] entre os anos de 1799 a 1804, realizou Humboldt el viaje más importante de su vida. El viaje a la América española, del que se nutrió casi toda su obra geográfica y paisajística”. Ainda segundo esse autor, Humboldt, nessa viagem, percorreu parte da cordilheira andina, esteve na Venezuela, no Peru, na Colômbia, em Cuba, no México e ainda se manteve durante três meses nos Estados Unidos:

El sentimiento y la comprensión del paisaje, predominantes en el mundo del arte —la literatura, la pintura—, y presentes también, aunque de manera más tenue, en el de la ciencia, ocupan un lugar destacado en el paisajismo geográfico de Humboldt, que conforma así una relación más equilibrada, más armónica, entre las dos dimensiones puestas en juego. (Cantero, 2010, p. 376).

Contemporâneo de Humboldt foi Carl Ritter, também naturalista, menos preocupado com a observação (*in loco*) das paisagens, mas com as pesquisas de gabinete, foi ele que disseminou “O Princípio da Analogia ou Geografia Geral” no início do século XIX. Esse princípio visava comparar diversas paisagens do globo terrestre, chamando a atenção para as suas semelhanças e as suas diferenças. Ainda que algumas de suas obras tenham sido escritas antes da consolidação da ciência geográfica, não podemos esquecer a contribuição histórico-geográfica no estudo

da paisagem, considerando a formação de ambos, como, geógrafos, historiadores e filósofos.

No processo da sistematização da Geografia como ciência, do século XIX para o século XX, deve também ser lembrada a contribuição de La Blache, na segunda metade do século XIX, especialmente por volta de 1870, com seu enfoque voltado ao estudo da paisagem regional, o que lhe atribuía um cunho cultural, pelo fato de seus estudos estarem referenciados, especialmente, às formas de organização e auto-suficiência das aldeias européias (Massoquim, 2010). La Blanche também é conhecido como precursor da segunda corrente do pensamento geográfico a “possibilista”.

Numa abordagem possibilista, procura realizar uma abordagem regional (diferentemente dos teóricos anteriores), enfatiza a distinção entre os elementos físico-naturais e os humanos-sociais das paisagens. Em seu pensamento, La Blache considerava o meio físico como base para o desenvolvimento das sociedades. (Andrade, 2011, p. 4).

Ademais, há outras linhas de pensamento constituídas de estudos sistematizados do início do século XX. São estudos que enfatizam a “geografia cultural”, como essa do norte-americano Carl Sauer, que deu início às discussões introduzindo a paisagem cultural como sendo “[...] a marca da existência humana em uma área – cultura” (Sauer, 2004, p. 10). Para valorizar as marcas que moldam paisagens diferentes, nas concepções teóricas atuais, (após a década de 1970) a temática é abordada a partir de novos métodos no qual, ao invés do método sistêmico ou cultural, discute-se o humanista, em que muitos autores voltaram suas discussões para uma visão humanizada, esta pode ser constatada por Melo (2005).

Para os autores, o estudo da paisagem deve ater-se mais profundamente à discussão das questões culturais e humanistas, na tentativa de resgatar e, ao mesmo tempo, socializar o conhecimento com determinados povos e culturas, vale dizer, com sociedade que têm um papel fundamental para o lugar, mas que vivem à margem. Nesse contexto, podemos enfatizar parâmetros como “territorialidade”, “vivência”, “permanência”, “valores e tradições no cultivo da terra”, como é o caso dos agricultores do Vale de Viñales, em Cuba. Enfatiza-se o caso dos camponeses, especialmente pelos seus diferentes modos de produção no qual conseguiram preservar as marcas deixadas pelos ascendentes, marcas que são aparentes na estrutura da paisagem:

Segundo Colectivo de autores (2005, p. 51) Viñales es un paisaje que, al decir de la geografía humanista, posee “topofilia”, que no es más que la escala de valores de cada grupo humano, que define los lazos afectivos de unión de los territorios

con sus moradores, identificando las áreas de mayor valor, depositarios de las señas de identidad y del arraigo al espacio de vida, a la tierra. Es la comunidad en su conjunto quien construye el componente del paisaje.

À paisagem foram dados muitos predicados desde que surgiram as primeiras discussões sobre esse tema. Assim, os estudos geográficos, como o de outras ciências que discutem a paisagem, andaram acompanhados da arte das pinturas campestres, com ambas as especialidades, no transcorrer do tempo histórico, partilhando métodos de trabalho. Especialmente quando se aborda a ação da cultura ao longo do tempo sobre a paisagem natural.

Nessa área de estudo podem, então, ser observados espaços diferentes dentro de um mesmo tempo histórico, no qual, o que permeia o trabalho camponês, o modo de vida e as relações culturais, traduz-se nas diferentes modos de produção. Em um país que vivenciou um modo de produção capitalista e que a varias décadas tornou-se um país socialista.

Para melhor apreensão do objeto de estudo, parte-se do *tempo histórico*, das sucessões, em que aí vive uma população antiga com hábitos seculares preservados como herança, na harmonia sociedade-natureza. Para, no entanto, se entender as desigualdades paisagísticas presente nos territórios deve-se considerar o tempo da simultaneidade. Santos (2006) denomina “tempo concreto” esse tempo das coexistências. Saquet (2004, p. 141), por sua vez, adjectiva-o de “[...] tempos rápidos e lentos, que se manifestam diferentemente de um lugar para outro e no interior de cada lugar [...]”, caracterizando os processos de desenvolvimento. Assim, para entender a paisagem, é preciso entender da organização territorial e de sua influência nessa paisagem. Nesse sentido, faz-se necessário entender a dinâmica tempo-espaço fundada no movimento contraditório e nos ritmos diferenciados existentes, especialmente a partir dos processos de ocupação espontânea e de organização dessa paisagem pelos campesinos, nesse caso enfatiza-se os de Viñales.

O diferencial no uso da paisagem no Vale de Viñales está no fato de a área, conforme, se comentou, ser uma área de preservação ambiental, tombada pela UNESCO, como Patrimônio Cultural da Humanidade (1999), estando o seu entorno também tombado como Monumento Nacional (1979). Nessa temática, Matesuura faz uma abordagem na tentativa de caracterizar o que é realmente o patrimônio cultural:

Es una noción abierta que evoca la naturaleza universal de la ingenuidad humana expresada en creatividad. Ello conlleva no solamente vestigios culturales en la forma de monumentos, sino también y sobre todo las culturas vivas, y sus innumerables formas de expresión, ya sean paisajes culturales, resultado de

la interacción de seres humanos y su ambiente natural, o lo que ahora resulta conocido como “patrimonio intangible”. Esta es la categoría que incluye los sistemas de conocimientos en los cuales el individuo emprende actividades creativas como la ejecución de artes, ritos y eventos festivos y enlaza con procesos afines de transmisión tales como la práctica social, habilidades tradicionales y tradiciones orales (Colectivo de autores, 2005, p.7).

Dentro da mesma perspectiva, en el mesmo libro Terreni (2005, p.17) diz:

En otras palabras se puede definir el patrimonio como aquellos bienes que son la expresión y el testigo de la creación humana o de la evolución de la naturaleza, lo que conforma las evidencias por las que se identifica la cultura de un territorio. Puede dividirse en dos grandes subsistemas que están relacionados entre sí que son el patrimonio cultural y el patrimonio natural.

A respeito disto, Zaniroto e Ribeiro (2006, p 10) dizem: “O patrimônio natural pode ser definido como uma área natural apresentando características singulares que registram eventos do passado e a ocorrência de espécies endêmicas”. Dessa forma, o patrimônio cultural, além de ser algo que apresenta paisagens com valores culturais, ainda pode ser entendido como aquele que constitui paisagens proporcionadas pela natureza:

Nessa direção, vale destacar que o estudo do patrimônio cultural promove a valorização e consagração daquilo que é comum a determinado grupo social no tempo e no espaço. Esse patrimônio compreende três grandes categorias: a primeira engloba os elementos pertencentes à natureza, ao meio ambiente; a segunda refere-se ao conhecimento, às técnicas, ao saber e ao saber-fazer; e a terceira trata mais objetivamente do patrimônio histórico, que reúne em si toda a sorte de coisas, artefatos e construções resultantes da relação entre o homem e o meio ambiente e do saber-fazer humano, ou seja, tudo aquilo que é produzido pelo homem ao transformar os elementos da natureza, adequando-os ao seu bem-estar (Zanirato e Ribeiro, 2006, p. 11).

Para Mendes (2012, p. 13), “Os humanos compartilham com os animais a herança genética, porém a cultural é um exclusivo nosso”. Combinando, pois, a expressão portuguesa e inglesa, “[...] podemos com propriedade afirmar que todos somos herdeiros e que o patrimônio cultural é a nossa herança cultural”.

Foi a partir desses qualitativos que a paisagem de Viñales foi tombada como patrimônio cultural em 1999, tendo sido a primeira paisagem cultural reconhecida pela UNESCO em toda a região americana.

Ainda, segundo Colectivo de autores (2005, p. 8):

Viñales es un sitio excepcional que engloba, además de lo ya referido a tradiciones, tonadas campesinas, leyendas, una riqueza biótica, geológica y paleontológica especial. Por ello y atendiendo a la acogida brindada por el Consejo Nacional de Patrimonio Cultural de Cuba a esta población [...].

O patrimônio cultural é composto daquilo que a sociedade que residiu ou reside no território criou ao longo da história. O patrimônio cultural se compõe de dois grandes grupos de bens, os materiais e os espirituais. Os bens materiais são a arquitetura, as esculturas, os documentos, entre outros itens, e os bens espirituais reúnem valores, tradições orais, a literatura, a música, a arte em geral e a própria cultura.

Sobre a cultura, Wolff diz:

A cultura não é apenas um reflexo das estruturas econômicas e sociais. É mediada em vários níveis: é mediada pela complexidade e pela natureza contraditória dos grupos sociais nos quais se origina; é mediada pelas situações específicas de seus produtores; é mediada pela natureza da operação dos códigos e convenções estéticas através dos quais a ideologia é transformada e nos quais se expressa (Wolff, 1982, p.85).

Nesse sentido, para expressar a categoria patrimonial pouco reconhecida da paisagem cultural de Viñales, Arjona fala:

De acuerdo con las definiciones establecidas hace algo más de un década por el Comité de Patrimonio Mundial de la UNESCO, los llamados paisajes culturales representan las obras conjuntas del hombre y la naturaleza e ilustran la evolución de la sociedad y de los asentamientos humanos a lo largo de los años, bajo la influencia de las limitaciones y de las ventajas que presenta el entorno natural y de fuerzas sociales, económicas y culturales, internas y externas (Colectivo de autores, 2005, p. 15).

Outros autores que concede igual consideração aos valores delegados ao Patrimônio Nacional, a esse respeito, dizem:

Por todos estos valores antes mencionados, así como otros muchos que no han sido descritos, el 27 de marzo de 1979, la Comisión Nacional de Monumentos, mediante su Resolución Número 4, le otorgó, tanto al Valle como al poblado de Viñales, el carácter de Monumento Nacional [...]. Veinte años después, en 1999, la UNESCO, le concedió a Viñales el carácter de Paisaje Cultural de la Humanidad (Colectivo de autores, 2005, p. 23).

Viñales, à primeira vista, apresenta um desenvolvimento harmônico da paisagem natural e cultural (figura 2), em que se pode averiguar a forma como se apresentam e se preservam aspectos da cultura local, relacionando homem/natureza, especialmente o uso da terra com o cultivo do tabaco (atividade que se mantém há séculos), ocupando o longo do Vale, o que torna essa paisagem única no mundo.

No sentido harmônico, destaca-se, especialmente, a Caverna do Índio (Figura 3), que tem um longo trecho navegável e difere de muitas cavernas, até mesmo na América do Sul, em que os rios subterrâneos, em cavernas, são pouco caudalosos ou reduzidos em extensão e não possibilitam a trajetória de barcos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme já mencionado, esta pesquisa foi desenvolvida no Vale de Viñales que faz parte do Parque Nacional de Viñales, espaço geográfico em que a paisagem é marcada pela forte presença de camponeses e, na qual a relação de produção é intermediada pelo cultivo do tabaco e a atividade do turismo. Visando estabelecer um diálogo bastante próximo à realidade dos campesinos do vale, trabalhou-se com fontes verbais por meio de visitas a campo.

Nesse sentido, o plano de pesquisa ora apresentado foi efetivado em dois momentos. No primeiro momento pautou-se em uma fundamentação teórica das possíveis abordagens e concepções de paisagem cultural. Partiu-se, então, da perspectiva das teorias, enfatizando mais as surgidas após 1970, especialmente as que se referiam à paisagem e ao patrimônio cultural cubano.

O segundo momento trata da pesquisa empírica que se efetivou a partir de estudo em campo, com mapeamento da área, fotografias, “entrevistas” e depoimentos com camponeses cultivadores de tabaco e de turistas que visitam Viñales, atraídos por essas atividades.

As entrevistas tiveram início após conhecimento das discussões relativas à paisagem cultural cubana, levantamento e reconhecimento da área de estudo, processo em que se averiguou que os campesinos estavam habilitados a receber visitantes. O fato facilitou o trabalho da busca das informações sobre seu modo de viver e de se

Figura 2.
Paisagem rural e tipo de uso da terra



Figura 3.
Entrada da Caverna do Índio



Fonte: acervo dos autores, 2010 e 2013

organizar, tanto com relação à alimentação e tipos de vivendas campesinas, quanto com o uso das rudimentares técnicas de produção, equipamentos como: o ainda utilizado rudimentar arado americano, os canteiros de postagem de mudas de tabaco e a fabricação artesanal de charuto para uso e pequena comercialização, principal atrativo turístico aos turistas que visitam as propriedades campesinas.

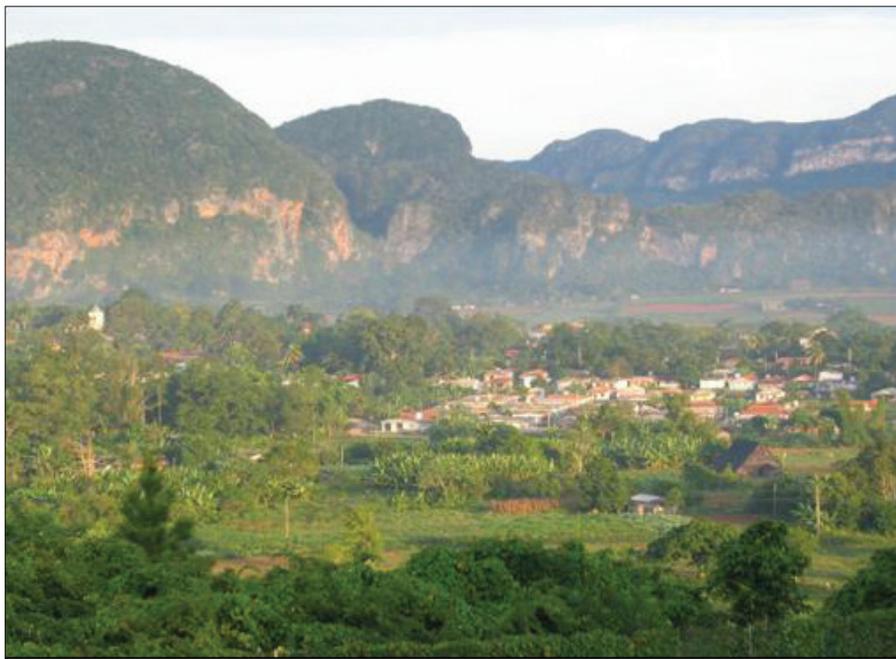
Para se ordenar as entrevistas foram utilizadas a mesma técnica de formulação de um questionário semi estruturado já utilizado em dissertação de mestrado (Massoquim, 1999). Trata-se de questões úteis para conduzir a conversação e inquirir procurando induzir o mínimo possível nas respostas do entrevistado. Após levantamento do referencial teórico, juntamente com as entrevistas organizadas e selecionadas, foram então elaborados os textos que serviram para embasar teoricamente este artigo científico, bem como foi buscada uma atividade de maior envergadura, dada a intenção de, com a pesquisa, cooperar com membros da Universidade de Havana.

Assim, no plano de trabalho fixado para realizar esta atividade se previu a efetivação da pesquisa a partir de fontes orais contatadas nas várias saídas a campo (em 2012 y 2013) em que se buscou o entendimento das abordagens e das concepções de paisagem cultural, seus desdobramentos na geografia cubana e sua aplicação no estudo com os camponeses produtores de tabaco de Viñales, plano que foi elaborado em três etapas. A primeira etapa consistiu em uma visita rápida realizada a partir de um roteiro turístico feito pelo vale em 2011, quando se teve conhecimento da área de pesquisa para posterior início da pesquisa, sendo que, nas demais visitas, foi necessário permanecer em Cuba durante quatro semanas (de outubro a novembro de 2012) e duas semanas em novembro de 2013, quando se obteve o maior número possível de informação nas pesquisas de campo junto aos campesinos.

Outras fontes, como materiais fotográficos e mapas, foram obtidos de punho próprio ou de acervos pessoais de pesquisadores (por ocasião das visitas), e ainda a partir de fontes secundárias, via patrimônio e professores pesquisadores da Universidade de Havana.

A VIVÊNCIA DOS CAMPONESES DE VIÑALES RELACIONADA À PAISAGEM CULTURAL

O Município de Viñales, conforme já enfatizado, está localizado na República de Cuba, precisamente na Província de Pinar del Rio, 178 quilômetros a oeste da capital, La Habana. Viñales compõe um território protegido pela UNESCO, declarado como Patrimônio Mundial na categoria de Paisagem Cultural da Humanidade e possui

Figura 4.**A geografia da paisagem urbana e rural no Vale de Viñales**

Fonte: Massoquim, 2012.

características físicas e culturais, aparentemente, mantidas na harmonia sociedade/natureza. Uma mostra dessa paisagem pode ser observada na Figura 4.

Ainda na mesma figura pode ser observado que o sítio urbano e a população urbana e a rural estão localizados dentro de um território de belas paisagens naturais mescladas à rica zona tabacoleira, ao mesmo tempo cercadas por um impressionante fenômeno geográfico, o Vale de Viñales:

Lo que hace universalmente valioso este sitio es la inserción de la obra humana en un medio donde los distintos elementos culturales que se entremezclan en un marco físico excepcional se desdoblán en un paisaje cultural con características espectaculares y representativas, donde el mestizaje cultural, unido a formas de cultivo secularmente tradicionales del mejor tabaco del mundo, ha devenido en

un paisaje multiforme y cambiante, donde no ha sido nunca alterado el equilibrio y la armonía entre el hombre y la naturaleza (PNV, 2009).

Conforme é possível averiguar, a cultura de tabaco está centrada em uma área de paisagens paradigmáticas - no dizer de alguns autores cubanos, assim qualificada pela beleza dos lugares e até pela forma de cultivar a terra, em que se nota, nos métodos e nas técnicas tradicionais de cultivo, uma garantia da preservação da paisagem natural e cultural no Vale plano. Nesse modo de produção, os camponeses dessa região passam a ser parte da paisagem cultural. Isso também ocorre porque, no Vale de Viñales, os camponeses possuem uma forma de viver dentro do modo de produção do país, o socialismo, regime político instaurado no ano de 1959 e que beneficiou o trabalhador rural familiar ao lhe propiciar o acesso a terra.

Segundo Minuti en Colectivo de autores (2005) “Um evento trascendentale in questo processo fu la Leggedi Reforma Agraria approvatta il 17 maggio, che eliminava il latifondo, com la nazionalizzazione di tutte le proprietà piú gandi di 420 ettari e consegnava la proprietà del la terra a decine di migliaia di contadini, affittuari e lavorata riprecari”. Nesse sentido, elimina a base fundamental do domínio neo colonial no país e dá acesso a terra ao camponês de vida simples e que já servia de mão de obra no cultivo do tabaco e lavoura canavieira dos latifúndios - culturas que sempre foram uma significativa fonte de renda para os campesinos.

Mesmo assim, com o acesso a terra, os cultivos realizados pelos campesinos continuaram em moldes manuais, a partir da força braçal e uso de animais de tração, já que os poucos tratores existentes estão quase obsoletos, pois datam da década de 1970, e pertencem a cooperativas e empresas estatais. Com o escasso uso de tecnologias, os camponeses só podem contar com a fertilidade natural, para o uso da terra. Para Lazo (2011, p.22), “Los suelos agrícolas de origen arcilloso y de gran fertilidad se encuentran ubicados en el interior de los valles, donde tradicionalmente se han cultivado el tabaco y los frutos menores”.

Há alguns anos o cultivo do tabaco no Vale se tornou mais atraente, com o engajamento dos camponeses com os turistas que visitam a região, e também porque a terra propicia o desenvolvimento de uma série de outros produtos alimentícios.

O avanço do turismo e a preferência dos turistas por lugares mais exóticos, isso acrescido ao incentivo de funcionários que trabalham no patrimônio, são os fatores que fizeram da atividade tabacoleira um atrativo turístico e, do charuto artesanal, um produto para atrair os turistas e, assim, ir melhorando, aos poucos, a infraestrutura de suas propriedades.

Relacionando-se a atividade turística Fabrini diz:

O turismo é uma importante fonte de renda do campesino e a produção de tabaco entra como uma atividade auxiliar a esta atividade. Existe um acordo entre os guias turísticos do Parque Nacional de Viñales e os que trabalham no Museu do município (Museu Adela Azcuy), que são funcionários do Estado e os camponeses, para acompanhar os turistas estrangeiros cavalgando por trilhas em animais alugados ou mesmo a pé até chegar à casa de um campesino. No lote, o camponês possui um local (barraco de madeira) apropriado para exposição e apresentação da vida no campo e a produção artesanal de tabaco. Há cerca de 50 famílias camponesas “ajustadas” com os guias para visitas de exposição no entorno próximo (5 km) do povoado de Viñales. A demonstração e exposição sobre a vida camponesa dura em torno de 3 horas, mas, em alguns casos, os turistas estrangeiros permanecem por vários dias na casa campesina, numa vivência típica de turismo rural (Fabrini, 2008, p.11).

A principal atração para os turistas está nos tipos de habitação, especialmente a casa de cura de tabaco típica, que é cercada e coberta com folhas de guano, uma palmácea típica da região muito disputada para esse fim, especialmente da província de Pinar del Rio. Outro fato está na curiosidade do turista em saber como é o modo de vida do campesino cubano, como são seus costumes e, como é a estrutura das propriedades, habitação e casas de cura de tabaco. Sobre a infraestrutura das casas de cura de tabaco, el Colectivo de autores diz:

Resulta imposible concebir una imagen actual del Valle que no incluya los techos inclinados de guano con grandes pendientes de las casas para el secado y curado del tabaco, o las variadas texturas de los terrenos surcados por el arado tirado por bueyes, como parte de la preparación de éstos para la siembra de las verdes vegas de tabaco o de las plantaciones de malanga, yuca, y boniato, entre otros cultivos que forman parte de la dieta tradicional de la población cubana, así como el vernáculo bohío campesino en el que aún viven parte de los habitantes de la zona.

O autor se refere praticamente ao conjunto que dá origem à paisagem cultural, quando fala da estrutura dos tetos das casas de cura de tabaco com cobertura em folhas de guano (conforme já se comentou, guano é uma palmácea natural da província), bem como dos tipos de cultivares feitos pelos camponeses, que, juntamente com o cultivo do tabaco, formam a parte verdejante do Vale. Também vale dizer que não podemos nos esquecer do conjunto harmônico que essa paisagem forma com os aspectos físicos representados pelos morros, denominados mogotes, e as espécies de

coníferas (*Pinus Caribaea* y *Pinus Tropicalis*) que se espalha em toda parte, razão pela qual originou o nome da própria província, Pinar del Rio.

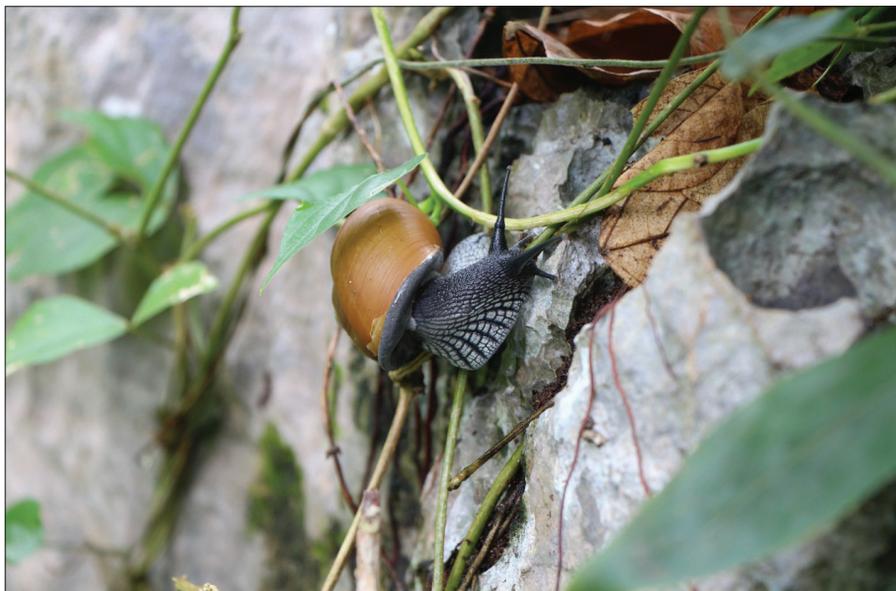
Conforme vimos, não é somente o talento da produção do tabaco e os inúmeros morros que se apresentam no entorno das áreas de Vale que conformam a paisagem turística, mas um conjunto de rara beleza composta pelos elementos da natureza e por aqueles criados pelo homem, como os miradores, os caminhos, as trilhas em que se observam os animais silvestres e a fauna endêmicos, conforme pode ser observado na Figura 5. Especial menção merece também os troncos e as árvores suspensas nas alturas dos morros (mogotes), com flores silvestres e veios de água que correm nas fissuras das rochas e nas cavernas, significativo atrativo para o turista.

Na verdade, o turismo passou a se desenvolver no Vale de Viñales ainda no início do século passado, mas foi depois da revolução cubana, em meados desse século, que se deu mais ênfase a essa região. Segundo Bezoari y Salinas (2011, p. 69):

A partir de 1959, comenzó un intenso programa de desarrollo turístico en la zona. El 24 de agosto de 1959, el Comandante Fidel Castro, en su recorrido por la provincia de Pinar del Rio, llegó al Vale de Viñales y contemplo este paisaje, único en el mundo por la forma de sus mogotes. Como conclusión de esta visita, se propuso construir dos hoteles nuevos, uno en el mirador de la Loma de los Jazmines y otro en el sitio conocido como la Ermita, así como otras instalaciones de restaurantes y otros servicios vinculados con su desarrollo turístico.

Nesse sentido, as paisagens passaram a fazer parte do contexto econômico pela via turística especialmente para ele turismo nacional, contudo, até o ano de 2012, apesar dos recursos da economia do turismo servir para a manutenção do país e da população cubana, só os estrangeiros podiam usufruir dessa magnífica paisagem nos pontos turísticos, hotéis e restaurantes. Os cubanos só tinham acesso a essas atividades como mão de obra no atendimento aos turistas e nas atividades turísticas. Porque trabalhavam e eram pago pelo estado, considerando o sistema de governo socialista. A partir do ano de 2012 houve uma abertura na política interna, concedida pelo atual governo com uma pequena abertura na condição econômica, essa foi conquistada pela população na economia do turismo, na medida em que, com o dinheiro ganho de propinas pagas pelos turistas também foi mudando o poder aquisitivo dessa população que trabalhava no atendimento a turistas. Assim, neste ano de 2012, eles passaram a usufruir de algumas atividades, desde que tivessem condições financeiras para sustentar suas viagens e passeios turísticos, dentro do país.

Outra paisagem apreciada pelos turistas é a das pinturas rupestres, petroglifos representando formas da cultura aborígine, conforme a figura 6. Tal

Figura 5.**Fauna Endêmica ameaçada de extinção - Caracol - *Zachrysia guanensis***

Fonte: Wesley Massoquim, 2012

beleza é contemplada nas casas e nos ranchos em que se desenvolvem as vivendas agroecológicas, figura 7. Essas vivendas constituem um modelo agrícola que vem se destacando dentro do patrimônio, com suas casas, tendas ou pequenas barracas, utilizadas pelos camponeses para comercializar ou servir produtos cultivados na propriedade.

O turismo rural desenvolvido na região depende da manutenção de certas práticas, atividades, relações, conhecimentos, valores, ou seja, modo de vida camponês que se constitui numa importante fonte de curiosidade dos visitantes estrangeiros. Observa-se inclusive que o Museu Municipal Adela Azcuy apresenta como alternativa um conjunto de roteiros orientados por guia (funcionários do museu) para que os turistas possam conhecer os diversos atrativos do Parque Nacional de Viñales (pinturas pré-históricas, cavernas, etc.), dentre os quais se destaca a visita às propriedades de camponeses (Fabrini, 2008, p. 12).

Figura 6.

Mural da Pré-história terminado em la década de los anos 70 do século passado em se converteu em sitio de interesse turístico



Fonte: Acervo pessoal de Salinas E., 2011

Durante o tempo de permanência em Viñales, visitamos propriedades de camponeses que estão mais aptas a receber turistas porque contam com uma infraestrutura mínima para esse fim. Esses locais, contudo, pouco se parece com o turismo rural do Brasil, pois são muito simples, algumas são de propriedades tabacoleiras, outros mistos, onde visitantes e turistas podem degustar algumas bebidas aromáticas preparadas à base de ervas e de sucos de frutos da terra - como de coco e de abacaxi -, ou comer uma salada de frutas típicas da região como, o abacaxi, a goiaba e a banana. Dessa forma, o turista pode vivenciar o modo de vida do camponês cubano.

Outro produto também comercializado pelos camponeses, com os turistas, em suas propriedades, são os charutos artesanais de fabricação caseira, que, apesar de não terem o mesmo preparo e sabor dos oficialmente vendidos nas casas de tabaco, são bem aceito pelos turistas, que, após experimentarem, os compram como uma

Figura 7.
Diferentes tipo de Uso da Terra na Vega Agroecológica



Fonte: Massoquim, 2012.

forma de agradecimento pela recepção, e também porque são oferecidos a custos bem inferiores aos oficialmente vendidos na casa de tabaco de Viñales. Assim, cada charuto é comercializado com os turistas no valor de 1 a 2 CUC (2014), que é a moeda cubana utilizada pelos turistas em Cuba, mantida num valor superior ao dólar. Esse dinheiro, tirando o imposto pago pelo produtor, fica para auxiliar na manutenção de sua propriedade para receber os turistas, contudo somente alguns produtores fizeram essa conquista. O charuto artesanal de fabricação caseira, feito pelo camponês, representava em abril de 2015 um valor entre 3 a 6 reais (se convertido moeda brasileira) a unidade.

Observa-se que as autoridades governamentais, funcionários estatais, guias turísticos e os próprios camponeses entendem a manutenção da produção camponesa como uma necessidade para as atividades turísticas, ou seja, a existência camponesa como componente de sustentação de outras atividades. [...] Entretanto, mesmo sabendo da importante fonte de renda proporcionada pelo turismo, nem todos os campesinos da região dedicam-se a esta atividade, sendo praticada por aqueles que possuem maiores vínculos com os guias turísticos do Parque Nacional de Viñales e também por aqueles que possuem mais facilidade de exposição de seu modo de vida ao turista (Fabrini, 2008, p. 13).

No caso dos agricultores fumageiros, eles não aparecem no mercado desprovidos de sua propriedade, já que mantêm sob sua tutela a terra. Pelo fato, no entanto, de não disporem de equipamentos adequados nem de uso de técnicas modernas, então

apenas contam com a força de trabalho braçal, manual e ajuda de arado à tração animal (que ara a terra e abre os sulcos para o semeio). Isso os torna vulneráveis no mercado porque os proprietários não têm acesso às tecnologias, apenas a materiais fornecidos pelas cooperativas e obtido dos recursos naturais locais. Nesse sentido, encontram dificuldades para manterem a qualidade e um aumento na produtividade do tabaco, especialmente na medida em que, no Vale de Viñales, se mantém no campo uma população mais idosa, o que propicia a desistência desse cultivar e a busca de outras alternativas.

Os camponeses visitados e entrevistados no Vale de Viñales têm entre 55 a 75 anos (média de 65 anos). Seus filhos, exceto nas propriedades agroecológicas, trabalham para o estado, em mercados, em casas de tabaco, em restaurantes e em hotéis. Os pais falam que a vida no campo é muito dura e, por isso, incentivam os filhos ao estudo e ao trabalho na cidade. Os camponeses visitados têm, em média, de 2 a 4 filhos. Observou-se ainda que, em alguns casos (conforme a infraestrutura da propriedade), um dos filhos, depois de casado e já com filhos na faixa etária de 6 a 12 anos, retorna à morada dos pais.

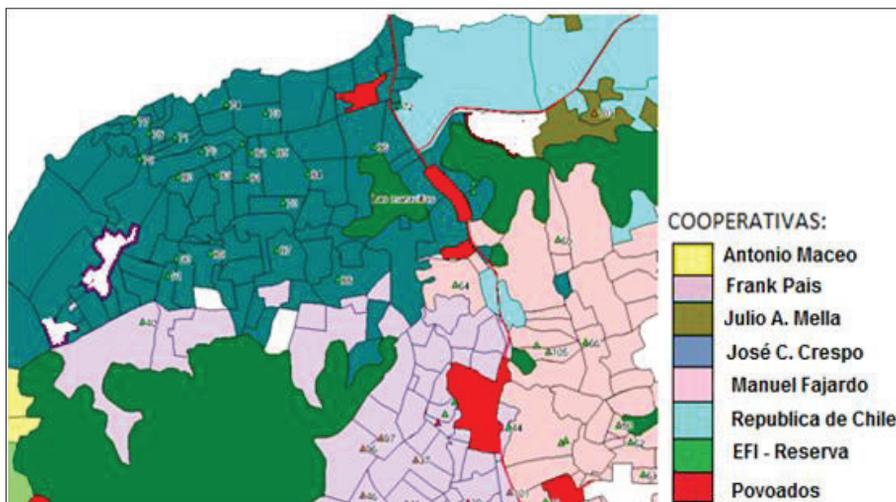
Para Fabrini (2008, p. 13), “A produção, bem como o modo de vida tipicamente camponês, é verificada com maior força entre aqueles agricultores organizados/vinculados às CCS (Cooperativas de Crédito e Serviço)”.

“Numa CCS, cada camponês possui seu lote de terra e a organização social e produtiva é orientada de acordo com as necessidades da família, que se constitui em núcleo central da organização social e produtiva” (Fabrini, 2008, p. 13).

Em estudos e entrevistas a campo, elaborados em 2012, com pesquisadores e camponeses, tivemos acesso a informações e a alguns mapas das cooperativas de crédito e serviços que atuam no processo de atendimento e comercialização do tabaco com os camponeses de Viñales e com suas respectivas áreas de atuação, conforme pode ser verificada na figura 8.

Existem CCS fortalecidas e CCS não-fortalecidas. Para que uma CCS torne-se fortalecida existe uma exigência mínima de critérios a serem cumpridos e diz respeito a uma sede para administração (oficina) e realização de encontros, reuniões da diretoria e assembleias da cooperativa; equipamentos agrícolas coletivos como pelo menos um trator com implementos; boa qualidade e volume de produção dos camponeses; e diretoria com capacidade de gestão administrativa. Depois de avaliada e aprovada, com base principalmente nestes critérios pelos representantes de órgão superior (MINAGRI – Ministério da Agricultura) em conjunto com representante dos camponeses (ANAP - Associação Nacional de Agricultores Pequenos), uma CCS pode se constituir

Figura 8.
Representação de Algumas Cooperativas de Viñales - Cuba



Fonte: Orquidea, 2012. Org. Massoquim, 2014.

como cooperativa fortalecida. [...] Em CCS fortalecidas ou não, praticamente todos os camponeses e trabalhadores do campo estão integrados a um sistema produtivo cooperativista, sintetizados nas CCS, CPA, UBPC ou Estatal (Granjas/ Empresas Estatais) (Fabrini, 2008, p. 14).

Em visitas a 10 famílias de camponeses, não se observou nenhuma propriedade cujo sistema de trabalho utilizava trator, pois o plantio e, especialmente, a colheita era realizada com a ajuda de mão de obra de amigos e vizinhos. No caso de contratação, essa se dá na época de colheita e são, na maioria, mão de obra feminina - mulheres que já trabalham na seleção de tabaco no “Despalillo” ou Casa de Extração (uma empresa governamental que recebe toda a produção, faz o processo de seleção e envia o produto para a fábrica de tabaco instalada na província de Pinar del Rio). Nesse caso, o trabalho se dá no período de baixa de recebimento do produto, época de início das colheitas. Contestado sobre o fato de se utilizar majoritariamente de mão de obra feminina, o campesino diz ser pelo fato de a maioria dos homens estarem cuidando da produção das suas propriedades, ou trabalhando no comércio e empresas estatais. Quanto à comercialização dos produtos, o tabaco é entregue às cooperativas e ao

Despalillo, e os produtos alimentícios são vendidos pelos próprios campesinos, que passam pelas ruas da cidade, conduzidos por charretes ou bicicletas, e comercializam com os moradores (em moeda interna, o peso cubano). Há, contudo ha também os não proprietários que compram os diversos produtos agrícolas, diretamente das propriedades dos campesinos, estes vão desde frutos (banana, abacaxi, mamão) a tubérculos (mandioca e malanga, esta conhecida no Brasil como inhame) e ficam parados nas esquinas de avenidas principais com suas carriolas comercializando os produtos com os cidadãos e turistas. Sobre os agromercados, Fabrini diz que essa prática está sendo controlada pelo governo em vista da majoração de preços ao consumidor. Porque uma vez terceirizada a mercadoria fica mais cara para o consumidor. Sobre esses agromercados, diz o seguinte:

Existem basicamente três tipos de agromercados, sendo o primeiro vinculado ao EJT (Exército Juvenil del Trabajo); o segundo, os mercados agropecuários estatais regulamentados pelo MINAGRI (Ministério da Agricultura) com a participação de CPAs (Cooperativas de Produção Agropecuária) e UBPCs (Unidades Básicas de Produção Agropecuária) no seu abastecimento; e o terceiro agromercado, de “oferta e demanda”, em que os preços não são regulamentados diretamente pelo Estado, mas pela lei de oferta e procura de produtos da agropecuária. Os mercados agropecuários estatais e os de “oferta e demanda” (não-estatais), respondem por 80% e 20%, respectivamente, da comercialização de produtos agropecuários com a população urbana (Fabrini, 2008, p. 15).

Apesar da significativa valorização da atividade de cultivo do tabaco em Viñales, observa-se que essa atividade econômica vem, gradativamente, perdendo sua posição de principal fonte da economia regional. Na verdade, grande parte das atividades, atualmente, concentra-se no desenvolvimento do turismo e as bases estão todas voltadas para essa atividade. Com o aumento da demanda turística desde o início da década (2010), averiguou-se significativa interferência na agricultura regional, especialmente interferência na produção do tabaco, que antes se consagrava na principal economia do município. Nota-se que, apesar de o cultivo do tabaco estar incluso como um dos atrativos turísticos, a sociedade local ainda não percebeu o valor cultural dessa atividade como impulso ao turismo regional.

Com essa demanda, o Estado continua a ter um papel primordial como agente do poder público, de implementação de políticas na melhoria dos usos desses territórios, isso se dá especialmente a partir do incentivo do agricultor de Viñales no atendimento ao recebimento de turistas no campo, revertendo-se na permanência dos produtores de tabaco na estrutura familiar da zona rural. A tradição cultural do

cultivo do tabaco, a construção das casas com cobertura em guano e telhas de barro crioulo e as casas de cura do tabaco, tornaram-se um atrativo turístico. Assim, a atividade tabaqueira em si precisa ser repensada. Aqui o governo teria que implantar políticas públicas na melhoria da infra-estrutura dessas propriedades que estão auxiliando na economia do turismo (nos seus ganhos e perdas), para ser oferecida como um produto turístico que faz parte da região e manter o turista.

A despeito da preservação nos modos de produção (tradicionais) que são característicos da comunidade campesina de Viñales, observa-se que certas mudanças que vão sendo inculcadas, tornam-se um fator preocupante para a paisagem cultural, porque influenciam nos traços culturais e nos valores que devem ser preservados.

No menor prazo possível, deve ser pensada uma política de mitigação e de reparação da atividade desenvolvida, pois o fato de os camponeses estarem submetidos a um regime de trabalho no sistema socialista não deve ser empecilho para que algumas políticas possam ser implementadas pelo governo, já que as terras utilizadas para o cultivo em Viñales são de origem dos próprios camponeses. Ademais, os custos e os cuidados com a produção e o produto correm por conta dos trabalhadores do campo. Daí se infere que a única maneira de esses trabalhadores serem motivados é por meio da melhoria dos preços pagos ao produto, que, em razão da boa qualidade, já é diferenciado com relação a outras áreas fumieiras do país. Conforme já comentado anteriormente, é nesse sentido que uma nova política poderá reverter-se em melhorias da infraestrutura local e regional. São políticas públicas que com o passar do tempo poderão, é claro, alterar o padrão do modelo agrícola atual, mas não necessariamente mudaria o regime político de estado.

O EFEITO DE FENÔMENOS CLIMÁTICOS NA PAISAGEM DE VIÑALES

Tratar do clima como mediador da paisagem de Viñales é oportuno, nesta discussão, porque, no caso dos eventos catastróficos, representados especialmente por furações na região, eles têm papel crucial na dinâmica da paisagem. Como se sabe, no espaço geográfico a origem das paisagens está condicionada, em grande parte, pela ação dos climas e das suas intempéries que são agentes importantes dos processos de desintegração das rochas, bem como, com os processos de dissolução química que ocorrem nos maciços calcários. Sobre as paisagens calcárias em Viñales, Lazo diz: “La zona presenta rocas diversas: calizas, pizarras, areniscas, en las que se presentan enormes cavernas, como la de Santo Tomás, una de las más grandes de America. Muchas de ellas sirven de cauces a ríos subterráneos navegables en muchos de sus tramos” (Colectivo de autores, 2005, p. 21).

El Valle de Viñales atrae el 14.8% de los visitantes en estancia turística en Cuba que no solo acuden al mismo por el interés contemplativo que el lugar colma sino en gran medida por la complacencia con que el lugareño acoge y recibe a sus huéspedes, basándose en una tradición iniciada desde los primeros días en que el lugar era forzada visita de los naturalistas de paso en busca de constataciones y descubrimientos entre sus poljas, cavernas y cayos de vegetación cársica (Bezoari y Salinas, 2011).

Ao mesmo tempo em que se apresentam paisagens naturais e de valores geo-históricos de beleza ímpar, que vêm sendo modificadas paulatinamente pela ação do clima nos processos erosivos, também recebe desse clima fenômenos de influências catastróficas, condicionantes das paisagens naturais e culturais, podendo alterá-las em poucos minutos. Essas paisagens de valores geo-históricos estão entre as mais apreciadas pelos turistas, entre os muitos lugares visitados nesse Vale de Viñales.

Nesse sentido se enfatiza as belas paisagens naturais que sofrem influência direta da ação do clima caracterizado como do tipo tropical quente com duas estações bem definidas, conforme pode ser entendido no dizer de Carbó, et. al. apud em Bezoari y Salinas, 2011, p. 15.

El clima es tropical cálido, con dos períodos hidrológicos bien definidos, el mas lluvioso se extiende (como en la mayor parte del país) desde finales de la primavera, hasta bien entrado el otoño (Mayo a Octubre); cuando el calentamiento diurno es más severo y provoca la convección del aire y lluvias asociadas a este fenómeno; el resto del año las precipitaciones son escasas asociadas a la llegada de masas de aire polar, desde el continente norteamericano.

As temperaturas também não mudam muito durante o ano, variando um pouco por ocasião da entrada das frentes frias e por ocasião das passagens das furações, esses trazem ao cubano, más recordações pelo seu efeito devastador na paisagem, especialmente nas culturais, que quando afetadas por esses eventos catastróficos do clima deixam suas marcas durante anos, muitas vezes nem ha tempo de se recuperar entre um e outro evento. Isso ocorreu em 2008 com a passagem das furações Gustav e Ike o em fins de agosto e início de setembro Vale de Viñales (Figura 9 e 10), esses furações deixaram as marcas da destruição tanto na paisagem natural, quanto cultural. Percebeu-se que esse foi um ano difícil para todos, mas com maior repercussão aos camponeses que perderam praticamente toda a infraestrutura posta no campo, especialmente as casas de cura de tabaco.

Figura 9.
Trajectoria do Furacão Gustav- 30 de agosto de 2008, Viñales- Cuba



Fonte: Disponível em www.meteopt.com, acesso em 20 de abril de 2015

Figura 10.
Grande Furação Ike –Trajetoria e catástrofe em 9 de set. de 2008,Viñales- Cuba



Fonte: Disponível em www.meteopt.com, acesso em 26 de abril de 2015

Em razão do modo de produção adotado pelo país, o auxílio, primeiros socorros são rápidos, mas a recuperação da infraestrutura é mais lenta. Para Fabrini (2008, p. 16). “Os municípios cubanos, entre eles Viñales ainda se recuperam dos estragos deixados pelos furacões Gustav e Ike”. O furacão Ike, que passou no início do mês de setembro de 2008, completou o rastro de destruição deixado pelo Furacão Gustav, que havia atingido o solo cubano no final de agosto.

Até o ano de 2014 os camponeses do Vale de Viñales ainda estavam, paulatinamente reconstruindo parte da paisagem cultural, aos moldes exigidos pelo patrimônio, casas de tabaco com cobertura em guano. No caso desta, representada, o proprietário (Hernandez) ao nos conceder uma entrevista disse, “nos não sofremos muito porque tínhamos um seguro para o caso de danos com a queda de raios e vendávamos, então pudemos construir novamente a casa de cura de tabaco que dá para ver ali [...], figura 11. A habitação, foi construída e recebeu a cobertura em telha crioula e guano, figura 12. Os que não possuíam seguro, receberam auxílio do governo para a construção das casas de tabaco, porém com coberturas em fibras, cobertura em guano só com recursos próprios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o desenvolvimento da pesquisa, com investigação a campo e permanências no Vale de Viñales, com caráter teórico e empírico, foi de suma importância. Foi a partir do suporte teórico que se buscou ampliar o entendimento dos conceitos de paisagem cultural constituindo a pesquisa acadêmica, especialmente com os conceitos discutidos na literatura cubana. Conceitos que têm contribuído nas discussões das relações sociais tecidas no espaço geográfico em âmbito de Europa e América Latina.

As pesquisas *in loco*, transitando pela região, realizando entrevistas e recebendo depoimentos a respeito dos questionamentos que expressamos à população local, também foram de grande valia, para além da prévia fundamentação teórica buscada, para o entendimento do sistema.

A pesquisa investigou diversos camponeses e 5 turistas, dos quais não achamos conveniente, anexar na íntegra ao estudo, contudo, ambos se referiam a melhoria que o governo poderia dar à infra-estrutura local. Em todos os casos os turistas pediam a melhoria das estradas que dão acesso às propriedades para que pudessem transitar de bicicletas. Além de reivindicarem meios de transportes de tração animal. Entre os 5 turistas, 2 ainda acharam que em algumas das propriedades o produtor deveria oferecer gastronomia dos produtos da terra, além das bebidas aromáticas e frutos. Observou-se que turistas do mundo todo são atraídos para o Vale de Viñales em razão

Figura 11.
Casa de cura de tabaco, coberta e cercada com folhas de Guano



Fonte: Wesley Massoquim, 2012.

Figura 12.
Casa do Sr. Hernandez - Vale de Viñales



Fonte: Wesley Massoquim, 2012.

das belezas cênicas das paisagens. E então ocorre que, quando chegam à região, se deparam também com o contraste da paisagem cultural e buscam conhecer a forma de vida do camponês, sua relação com o trabalho e a forma artesanal de fabricar o charuto cubano.

Constatou-se que os camponeses consideram a atividade agrícola da cultura do tabaco como uma das mais acessíveis em termos de lucratividade. Mesmo que seja só para manter a família com melhor qualidade de vida.

Considera-se que, ao mesmo tempo em que foi possível ampliar, na pesquisa, estudos relativos aos aspectos socioculturais dos camponeses produtores de tabaco e suas relações de trabalho e de produção, inclusive seu apego a terra, também estreitaram-se os laços nos estudos da paisagem para os professores brasileiros que nos acompanharam a Cuba e professores cubanos que, por conta da pesquisa, visitaram regiões interioranas paranaense, estreitando também os laços de estudo com o grupos de pesquisas. Do mesmo modo, usando a técnica da oralidade, pudemos reforçar a importância do conhecimento, da convivência e da permanência entre o pesquisador e o pesquisado - camponeses e a comunidade de Viñales.

A partir das questões observadas e resultados obtidos, verificou-se a responsabilidade e a necessidade de se pensar em novas formas de sensibilizar a comunidade com o desenvolvimento de projetos de pesquisa, especialmente aqueles encaminhados a estudar o efeito de los fenômenos hidrometeorológicos severos y la Mudança Climática como fatores que podem modificar la produtividade em la zona.

Constatou-se a necessidade do camponês contar com políticas públicas nas esferas, municipal e nacional, para garantir a sua manutenção no campo e para a conservação da paisagem, essas teriam que ser na melhoria dos preços do produto e na oferta de algum tipo de infra-estrutura que ainda não é condicionada ao produtor rural. Considera-se que esses camponeses que vivem no Vale de Viñales são parte da cultura e portanto da paisagem, por conservar valores e tradições, centenária, como herança cultural de seus ascendentes e também da organização no processo desta, especialmente na do uso da terra com o cultivo de tabaco, portanto necessitam ser assistidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, L. C. (2011). Um Diálogo entre a Pedagogia e a Geografia sobre a Formação de Educadores Ambientais. II SEAT – *Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade*. UFG / IESA / NUPEAT - Goiânia.
- BERTRAND, G. (2009). *A paisagem entre a natureza e a sociedade*. In: *Uma Geografia Transversal e de Travessias*. Org. Bertrand, G; Bertrand, C., Tradução organizada e coordenada por: Messias Modesto dos Passos, Editora Massoni, Maringá.
- BEZOARI, G. y SALINAS, E. (Org.). *El parque natural de Viñales - patrimonio Mundial por la UNESCO*. Itália, Pavia: ed. Guardamagna.
- CAMARGO, I. (2005). Estudio del patrimonio de la localidad de Viñales, República de Cuba, para la introducción del Turismo Rural. *Cuadernos de Turismo* (15), enero-junio, pp. 15-22.
- CANTERO, N. O. (2010). El lugar del paisaje en la geografía moderna. *Estudios Geográficos*. Vol. LXX N° 269, CSIC, Madrid: España, pp. 367-393.
- COLECTIVO DE AUTORES (2005). *Viñales. Un Paisaje a proteger*. Centro de Estudios Urbanos, Facultad de Arquitectura, ISPJAE, Ediciones Pontón Caribe, La Habana, 154 pp.
- CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (Org.) (1998). *Paisagem, Tempo e Cultura*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ.
- CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (Org.). (2003). *Introdução à geografia cultural*. Bertrand, Rio de Janeiro.
- CORRÊA, R. L e ROSENDAHL Z. (Org.). (2008). *Paisagem, Textos e Identidade*, Rio de Janeiro: Ed. UERJ.
- COUTINHO, N. C. (2008). *Marxismo e Política - A dualidade de poderes e outros ensaios*. 3ª ed. São Paulo: Cortez.
- DIRECCIÓN PROVINCIAL DE PLANIFICACIÓN FÍSICA (DPPF) (2001). *Plan de ordenamiento territorial*. Polo turístico Viñales, Pinar del Río, 143 pp.

- EQUIPO TÉCNICO DE MONUMENTOS (1999). *Plan de Manejo Valle de Viñales, Paisaje Cultural*, Pinar del Rio, 49 pp.
- FABRINI, J. E. (2008). *Campesinato e Questão Agrária em Cuba*. Documento on-line. Disponível em: www.uff.br/vsinga/trabalhos/CC/João%20E.%20Fabrini%20-%20CC.pdf.
- FADIGAS, L. (2007). *Fundamentos Ambientais do Ordenamento do Território e da Paisagem*. Portugal, Lisboa: Edições SÍLABO.
- GONZÁLEZ, A. N. (2006). *La Agricultura en Cuba (Evolución y Trayectoria-1959/2005)*. La Habana: Editorial Ciencias Sociales.
- JIMÉNEZ, Y., SALINAS, E., GÓMEZ, J., LUÍS, M. REMOND, R. y ACEVEDO, P. (2006). Planificación Ambiental en el Parque Nacional Viñales (Cuba), Transferencia de Tecnología de Análisis y Gestión del Desarrollo Sostenible en Espacios Protegidos Andaluces. *Memoria Final Proyecto de colaboración*. Junta de Andalucía, Universidad de Granada, España, 236 pp.
- MASSOQUIM, N. G. (2010). *Clima e Paisagem na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense*. Documento on-line. Tese de Doutorado, USP, São Paulo, Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-18112010-101321/pt-br.php>. Acesso, 14 de febrero. 2017.
- MAXIMIANO, L. A. (2014). Considerações sobre o conceito de paisagem. Documento on-line. *Curitiba*, n.8. pp. 83-91, 2004. Revista Eletrônica da UFPR. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega/article/viewFile/3391/2719>. Acesso, 20 ago. 2014.
- MELO, V. L. M. A (2005). Paisagem Sob a Perspectiva das Novas Abordagens Geográficas. *Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina*, março de 2005 - Universidade de São Paulo.
- MENDES, A. R.(2012). *O que é Patrimônio cultural*. Gente singular, editora. Portugal, Olhão.
- MORETTI, E., SALINAS, E. y Ribeiro, A. (2016). El Ecoturismo en Áreas Cárnicas Tropicales: Parque Nacional Sierra da Bodoquena, Mato Grosso do Sul,

- Brasil y Parque Nacional Viñales, Pinar Del Rio, Cuba, Gran Tour: *Revista de Investigaciones Turísticas* n° 13. 82-104.
- Nel-Lo, M. G. y SALINAS, E. (Coordinadores) (2011). *Turismo en Viñales (Cuba)* monografía (formato digital), Universidad Rovira e Virgili, Tarragona 175 pp. ISBN: 978-84-694-1910-6.
- PARQUE NACIONAL VIÑALES (PNV) (2009). *Plan de manejo del Parque Nacional Viñales, 2009-2013*, SNAP, Cuba, 154p.
- REY, G. (2005). *Territorio, patrimônio y desarrollo local*. Ediciones Pontón Caribe. S.A. Havana, 135 pp.
- SALINAS, ER., SALINAS, ED. y ECHARRI, M. (2008). *Apuntes para la Geografía Turística de Cuba*. La Habana, Editorial Félix Valera, 150 pp.
- SALINAS, ER. (2011). *Desarrollo Turístico del Valle de Las Dos Hermanas*. En: El parque natural de Viñales - Patrimonio Mundial por la UNESCO, Bezoari, G. y Salinas, Ed. , Itália, Pavia: ed. Guardamagna, 95 pp.
- SANTOS, M. A. (2006). *Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 213 pp.
- SAQUET, M. A. (2004). *Território e desenvolvimento diferentes abordagens*. Francisco Beltrão: Unioeste.
- SAUER, C. O. (2004). *A Morfologia da Paisagem In: Paisagem, Tempo e Cultura*. Corrêa, R. L. y Rosendahl, Z. (Org.). 2ed. Rio de Janeiro: Ed.UERJ.
- WOLFF, J. (1982). *A produção social da arte*. Rio de Janeiro: Zahar.
- TOMAZ, P. C. (2010). A Preservação do Patrimônio Cultural e sua Trajetória no Brasil. Documento on-line. *Revista de História e Estudos Culturais*. Vol. 7, Ano VII, n° 2. Disponível em: www.revistafenix.pro.br.
- ZANIRATO, S. H. e Ribeiro, W. C. (2006). Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. *Rev. Bras. Hist.* vol. 26 No. 51 São Paulo.

NAIR GLORIA MASSOQUIM. Professora, Doutora em Geografia pela Universidade de Sao Paulo – USP e Mestre em Geografia pela Universidades Estadual de Sao Paulo UNESP. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos – UFScar. Professora Adjunta da UNESPAR – Campus de Campo Mourão. Titular na publicação de 3 capítulos de libros. 20 artigos científicos em periódicos, orientação de 50 monografias de especialização, mais de 20 orientações de Iniciação Científica (IC). Participação e apresentação de pesquisa em mais de 100 eventos científicos. Participação em bancas de 4 teses de doutorado Participou de atividade de gestão Universitaria como Clefe de Extensão. Membro do grupo do Encontro Anual de Iniciação Científica EAIC e parecerista do Comité assessor do Campus CALIC. Coordenou por 10 anos a Estação Climatológica Principal de Campo Mourão e por 2 anos a Estação Ecológica do Cerrado de Campo Mourão; Atualmente Coordena o Laboratorio de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto, atua como editora e parecerista da revista científica de Geografia GEOMAE.

nmassoquim@gmail.com

EDUARDO SALINAS CHÁVEZ. Doctor en Geografía por la Universidad de La Habana y Master en Gestión Turística para el Desarrollo Local y Regional de la Universidad de Barcelona. Profesor Titular de la Universidad de La Habana. Es profesor y tutor en varios programas de maestría y doctorado en América Latina y Europa. Tiene publicados más de 130 artículos científicos, 20 libros y capítulos en Cuba y el extranjero. Miembro de Consejos Editoriales y Evaluador de revistas científicas en América y Europa. Ha dirigido 8 tesis de doctorado y 35 de maestría y participado en más 200 eventos científicos en Cuba y el extranjero, como organizador, conferencista o ponente. Se especializa en Geoecología, Ordenación del Territorio y Turismo. Actualmente realiza un post-doctorado en la Universidad Federal da Grande Dourados, MS, Brasil.

esalinasc@yahoo.com